



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, MINAS GERAIS, REALIZADA NO DIA VINTE DE AGOSTO DE DOIS MIL E QUINZE (20-08-2015)

Às dezoito horas e cinquenta e cinco minutos, do dia vinte de agosto de dois mil e quinze, no Auditório Aníbal Walter no Centro de Convenções Alphonsus de Guimarães Filho, situado na Avenida Getúlio Vargas, centro, nesta cidade, reuniram-se representantes dos poderes constituídos, sociedade civil organizada e cidadãos marianenses em Audiência Pública, atendendo ao Requerimento nº59/2015, de autoria dos Vereadores Antônio Marcos Ramos de Freitas, Juliano Vasconcelos e Cristiano Vilas Boas para discutirem valores relacionados à mineração e seus impactos em nossas cidades. Com a palavra, o Presidente Antônio Marcos cumprimentou e agradeceu a todos e lamentou a ausência das empresas convidadas: Samarco e Vale. Ele disse que o grande objetivo não era apontar dedo e nem apresentar apenas os impactos negativos da mineração, mas também os positivos. Seria preciso desmistificar algumas questões que acontece no município como, por exemplo, de as mineradoras trazerem consigo grandes impactos em vários setores públicos, sendo um deles na educação, já que aumentaria o número de alunos. Porém, foi feito um levantamento, em que se observou que de 2000 a 2014 esse número diminuiu. A Mesa foi composta pelas seguintes autoridades: o Presidente da Mesa de trabalhos dessa Audiência, o Exmo. Vereador Antônio Marcos Ramos de Freitas, Presidente da Câmara Municipal de Mariana; os Exmos. Vereadores Juliano Vasconcelos, Cristiano Vilas Boas e Bruno Mól; o Exmo. Prefeito desta cidade, Duarte Eustáquio Gonçalves Júnior; o Professor Doutor da Universidade de Ouro Preto (UFOP), Sr. José Artur dos Santos Ferreira. Registrou-se também a presença do Diretor do Sindicato Metabase de Mariana, Sr. Valério Vieira; do representante da Polícia Militar, Tenente Elione; do Exmo. Vereador da Câmara Municipal de Ponte Nova, Sr. Antônio Lopes; do Professor do curso de Engenharia de Minas na UFOP, Sr. Ernani Mota Lima; do Secretário da Secretaria de Defesa Social, Sr. Braz Luis; do Presidente da ACIAM, Sr. Geraldo Gonçalves; do representante do Sindicato Metabase Inconfidentes, Sr. Paulo César Nogueira; do representante do Vigário Forano da Forania de Mariana, Sr. Luiz Augusto Reis; do Professor da UFOP, Sr. José Fernandes Miranda; do Presidente da Câmara Municipal de Ouro Preto, o Exmo. Vereador Tiago Mapa. Após invocar a proteção e as bênçãos de Deus, havendo número legal, o Presidente Antônio Marcos declarou abertos os trabalhos. Registrou-se, ainda, a presença do representante do Sindicato das Indústrias Extrativas de Minas Gerais (Sindiextra), Sr. Wilson



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

Stanling Júnior; da representante da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), Sra. Érica Amaral; da representante do Movimento de Mulheres em luta, Sra. Rosângela Moreira; do representante da Assembleia Nacional Estudante Livre, Sr. Elias Ferreira; do representante do Sindicato Metabase de Congonhas, Sr. Alípio Santos da Silva. Inicialmente, o vereador Juliano cumprimentou a Mesa e a todos os presentes e assinalou que Mariana passa por um momento muito delicado e afirmou que não omitiria a importância da mineração para a cidade. O vereador lamentou a presença das empresas, pois muitas perguntas seriam direcionadas a elas como, por exemplo, a questão do fechamento do parquinho na Estação do Trem e outros impactos sociais: saúde, educação e crescimento desordenado, por exemplo. Ele assinalou que a Samarco sempre esteve presente, todos os requerimentos foram respondidos pela empresa enquanto a Vale não respondeu nenhum. O vereador disse que é preocupante o desemprego na cidade, os dados do Sistema Nacional de Emprego (SINE) revelaram que houve 2.500 demissões no município, não só na mineração, mas também em todos os setores. Vive-se num momento de crise, mas deseja-se um diálogo, um canal aberto de comunicação e que o funcionário não seja prejudicado como está sendo, pois está impactando o poder público. Com a palavra, o vereador Cristiano cumprimentou e agradeceu a todos. O vereador justificou o requerimento dizendo que houve a necessidade da Câmara em puxar a discussão. O vereador opinou dizendo que não há um momento de crise. Na verdade, é um novo momento em que o preço do minério caiu, mas é o mesmo preço de alguns anos atrás. Infelizmente, Mariana não soube aproveitar o boom da arrecadação por falta de gestão, não investiu na cidade, deveria ter trazido novos investimentos para cidade, que não tem nem água e nem esgoto tratado. Seria preciso discutir a realidade e o futuro, encontrar novas alternativas além do minério, não se pode ficar refém da mineração, é preciso trazer novos investimentos para a cidade. Não se pode permitir também que as empresas aproveitem da queda do minério para retirar os direitos dos trabalhadores e investimentos sociais como, por exemplo, o fechamento do parquinho. Seria preciso criar um fundo da mineração, hipótese já levantada pelo prefeito, que guarde um valor advindo do minério para as gerações futuras. Com a palavra, o Prefeito Duarte cumprimentou a todos e disse que era importante a população opinar. Ele ressaltou que a Câmara tem sido representante do povo marianense, criando momentos de discussões para que a comunidade possa entender o que está acontecendo. O Prefeito anunciou que reuniu com a UFOP e ficou decidido que o parquinho será aberto no mais tardar no mês de



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

setembro. Adiante, o Prefeito assinalou que Mariana é rica sim, arrecada um valor muito bom advindo da exploração do minério e que realmente a prefeitura vinha gastando mais do que recebendo, de forma que ele vem fazendo alguns cortes para equacionar as contas. Prosseguindo, o prefeito afirmou que a situação da cidade é extremamente complicada e delicada e que tem sido feito o possível para fechar as contas. Por fim, ele assinalou que 89% da arrecadação vem das empresas Samarco e Vale e sem esse recurso a prefeitura não teria como se sustentar. Com a palavra, o vereador Bruno cumprimentou a todos e lamentou a ausência das empresas que poderiam contribuir na discussão e propor novas ideias para a cidade. O vereador ressaltou que a mineração é fundamental para o desenvolvimento da cidade, Mariana ainda não criou outras ações públicas que a tire da dependência da mineração. Com a palavra, o Professor José Artur cumprimentou a todos e agradeceu à Câmara pelo convite. Em seguida, ele explicou a forte volatilidade do mercado da mineração e relacionou a mineração e o desenvolvimento, de modo a pensar em coisas que poderiam manter o vigor das mineradoras e repensar a reconversão produtiva da região, a qual um dia terá que acontecer, já que os recursos minerais são finitos. Do ponto de vista dos municípios, das medidas compensatórias, a sugestão seria transformar o minério, um produto exaurível, numa economia de bem, ou seja, alguma coisa que pode ser usufruída por uma comunidade, além de ser usufruída que seja preservada ou reproduzida no tempo, podem ser recursos naturais renováveis ou pode ser o que se chama hoje de propriedade intelectual (arte, cultura, inovação, etc). No nível do Brasil, seria importante mexer no marco regulatório, transformar o direito do recurso num direito menos perene e, ao mesmo tempo, que possa ser regulado pelo estado e ser explorado de forma mais estratégica e ser objeto de medidas compensatórias mais significativas, as quais são a perspectiva das regiões mineradoras, da União e dos Estados. Assim, o professor sugeriu que a sociedade civil deveria repensar a organização da atividade de mineração na região e também a transformação de um minério em arte, em cultura, formação técnica. Segundo o professor não adianta duplicar ou triplicar a arrecadação, se não forem pensados mecanismos de gestão desse recurso. Com a palavra, o Presidente Antônio Marcos explicou as regras para as pessoas se manifestarem, essas poderiam fazer as perguntas por escrito ou oralmente, sendo direcionadas para uma autoridade de acordo com o tema. Assim, iniciada a sessão de perguntas, Sr. Wilson cumprimentou a todos e parabenizou a iniciativa da Câmara ao promover a audiência pública. Ele esclareceu que veio a pedido das empresas mineradoras da região. Adiante, Sr Wilson sugeriu que fosse



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

criado em Mariana um fundo de desenvolvimento econômico, criado por lei municipal, em que parte da Compensação Financeira sobre Produtos Minerais (CEFEM) seja destinada para implementações de ações no sentido de atrair novas empresas para a cidade, empresas que não sejam ligadas à mineração, a qual é finita. Por fim, Sr. Wilson colocou o Sindixtra à disposição da Câmara e do Município com o objetivo de buscar novas soluções para o futuro. Com a palavra, Sr. Valério cumprimentou a todos e disse que o Sindicato não concorda com a desigualdade que a mineração traz para a cidade. Ele assinalou que mesmo em época de crise, a Vale e outras mineradoras têm faturado bilhões de reais, faturando mais do que os bancos. Em 2010, a Vale repassou para cada um de seus diretores 80 milhões de reais. Adiante, Sr. Valério disse que as mineradoras deveriam agradecer a presença delas na cidade e não o contrário, pois são muitos recursos que elas tiram das cidades. A Vale passou para seus acionistas 4,2 bilhões de dólares no ano de crise, na metade do ano passado até agora. O Diretor disse que o ano de 2014 foi fechado com um saldo negativo de 2.500 demissões na cidade, impactando o município, gerando uma despesa maior para a cidade. Segundo Valério, neste momento de crise já foi passado aos acionistas dois milhões de dólares. Ele alertou que o país vive infelizmente sob uma legislação frouxa, deixando as mineradoras fazerem o que quiserem. O Diretor disse que para acabar com o sofrimento da maioria, é necessário que as empresas ganhem menos e isso elas não querem. A questão não é tirar tudo o que a Vale ganha e, sim, aumentar o percentual de arrecadação de 2%, que se paga hoje ao município, para 10%, isso solucionaria o problema da crise de vários municípios. Por fim, o Diretor assinalou que é preciso surgir com propostas corajosas, mudar a estrutura atual, pois senão irão aumentar os problemas sociais, ganhando com isso apenas as mineradoras. Com a palavra, um morador de Santa Rita Durão disse que as mineradoras estão presentes na região há mais de 25 anos. As grandes mineradoras estão localizadas bem próximas de Santa Rita. Assim, ele pediu para que os presentes pudessem visitar Santa Rita Durão para perceber o que o poder público e as mineradoras têm feito na comunidade, há um grande descaso. As mineradoras só querem explorar e nada de recompensar os impactos deixados. Diante dessa situação, muitos moradores têm dificuldade de conseguir empregos. Ele assinalou que admira a postura de Itabirito e de Congonhas que impõem às mineradoras o que deve ser feito. Em Santa Rita, há falta de investimento no local, há desemprego e há famílias que estão passando necessidades. Finalizando, o morador pediu uma ação do poder público para melhorar a situação do distrito, pois o descaso está muito. Com a



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

palavra, Sr. Jerônimo, Assessor do Sindicato Metabase dos Inconfidentes, ressaltou que nos próximos meses e até mesmo no próximo ano a situação de Mariana irá piorar muito, o número de desempregos irá aumentar, os salários dos trabalhadores e a arrecadação irão diminuir. O que precisa fazer é se unir para lutar e defender as cidades mineradoras. O Assessor Jerônimo disse que se deve inverter a lógica de que Mariana está no quintal da Vale, pois é a Vale que está no quintal de Mariana. O Assessor assinalou que é possível com a união de todos fazer com que a Vale repasse mais recursos para a cidade. Com a palavra, Sr. Samuel, morador de Santa Rita Durão, quis saber se o projeto Estrada Parque, lançado pelo antigo prefeito, será realizado ou não. E disse que o antigo prefeito passou a escola municipal para estadual, de modo que muitas pessoas estão sem estudar. Assim, ele pediu para que voltasse com a EJA para a comunidade. Com a palavra, o prefeito garantiu que a proposta da EJA será levada à Secretaria de Educação. Em relação ao projeto Estrada Parque, o prefeito disse que é um projeto interessante, mas para realizá-lo é necessário recursos, de modo que hoje é inviável para Mariana. Segundo o prefeito, ele recebeu o município gastando 25 milhões e arrecadando 19 milhões. É uma situação que o deixa preocupado, no final do ano, por exemplo, precisa-se de recursos para pagar o décimo terceiro. E mesmo que já tenha cortado dois milhões de reais, é preciso cortar mais três milhões por mês para conseguir fechar as contas no fim de 2015. Hoje, é preciso se preocupar com os problemas reais como a água, com o desemprego, entre outros. Com a palavra, o Presidente Antônio Marcos disse que foi feita uma reunião em Santa Rita Durão onde foram constatados cento e sessenta desempregados. Contribuindo, o vereador Cristiano assinalou que na cidade há pequenas demandas que necessitam de poucos recursos. Assim, ele disse que pequenas intervenções realizadas pelo município em Santa Rita poderiam ser mais úteis e que trariam um retorno muito mais rápido do que o projeto acima mencionado e outros que estão inacabados. Com a palavra, o Sr. Alípio disse que sua preocupação é com a quantidade de demissões. A realidade é que as mineradoras tiram as riquezas das cidades não deixando nenhum benefício, apenas poeira, buracos e rios poluídos. Sr. Alípio esclareceu que o minério não caiu de preço, apenas voltou à sua antiga realidade. As mineradoras cansaram de ganhar dinheiro na região e agora quem está pagando pela crise são os trabalhadores. Por fim, Sr. Alípio assinalou que é o momento de todos se unirem e fazerem uma greve geral. Com a palavra, Roberto Vagner, da Coordenação Política do Sindicato Metabase de Ouro Preto, parabenizou a Câmara pelo evento e disse que uma sociedade que busca o desenvolvimento, ela tem que buscar a emancipação



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

política, essa emancipação não significa estar à mercê da iniciativa privada, o Estado não pode estar à mercê de especuladores que utilizam os recursos naturais para benefício próprio. Sr. Roberto assinalou que é preciso que valorize o minério da região, outra coisa é que não deve ser tirado da região o minério de ferro, deve-se sair o perfil laminado estudado de aço, fazendo com que esse minério traga valor agregado para as localidades. Assim, é preciso buscar a emancipação política, construir uma política de exploração, que traga desenvolvimento, de maneira a não deixar a sociedade da forma como se apresenta. Ele acrescentou que o marco regulatório da exploração tinha que ser um marco racional da exploração de recursos naturais. O recurso hídrico está indo embora, os parques industriais estão cheios de buracos, trabalhadores estão adoecidos. Percebe-se que não há nenhum retorno. Nos países desenvolvidos recolhem-se muito mais que 10%. Com a palavra, Sr. Romeu, representante da Associação de Moradores de Santa Rita Durão, disse que quem sofre com os impactos da mineração são eles que estão próximos da exploração. Há uma falta de respeito das mineradoras para com a comunidade. Desse modo, Sr. Romeu pediu o apoio da Câmara e da Prefeitura para ajudarem Santa Rita. Com a palavra, Sra. Efigênia, Presidente do Movimento Negro Cultural Restaurador de Ouro Preto, disse que os jovens estão sem opção de vida e de trabalho e as cadeias estão ficando cheias com eles. Com a palavra, Sra. Jussara, Professora do curso de Serviço Social da UFOP, perguntou à Mesa onde estaria a representação das mulheres, não são só os homens impactados pelas mineradoras, mas também as mulheres. Muitas mulheres que têm filho e que os pais não assumiram, tendo que sustentá-los mesmo sem terem oportunidade de trabalho e vendo seus jovens sem trabalho. Por fim, a professora sugeriu que fosse fomentado o turismo em Mariana, de modo a trazer mais empregos para as pessoas e também pensar na questão da redução de salário do legislativo e do executivo. Com a palavra, o professor Hernani do curso de Engenharia de Minas disse que o recurso da CEFEM é destinado para infraestrutura, saúde e educação. Assim, destinar esse recurso para um caixa único do município é um crime. O dinheiro arrecadado é participativo e acrescentou que Santa Rita tinha todo o direito de cobrar dos vereadores e do prefeito para que o recurso da mineração advindo de sua localidade seja aplicado consideravelmente na comunidade. Com a palavra, o jovem Mateus, militante do PSTU, assinalou que a Vale quando era estatal tinha uma relação muito melhor a cidade do que agora. Adiante, ele lembrou do fechamento da biblioteca na Estação de Trem da Vale, único ponto cultural da cidade, o que também é um déficit da prefeitura e da Câmara, já que não há outras



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

bibliotecas. De modo que Mateus perguntou ao legislativo e ao executivo a quantidade de bibliotecas nos distritos e nos bairros mais carentes. Com a palavra, a Sra. Fernanda Maia, recém- moradora de Mariana, disse que se estuda muito os impactos sociais, mas é preciso também estudar os impactos ambientais, a qualidade da água, a proximidade da lavra com a cidade, por exemplo. Ela sugeriu que fosse criada uma parceria com vários setores da sociedade para que possa trabalhar as vocações da cidade. Com a palavra, o Sr. Abdias perguntou ao Executivo como está o andamento do projeto Caminho das Águas. Com a palavra, a jovem Tatiana assinalou que os jovens precisam de mais oportunidades de emprego e quis saber se os impostos que a Vale paga vão ser guardados para o futuro, já que o minério não vai ser para sempre. Com a palavra, o jornalista Ricardo Guimarães da Folha Marianense direcionou a sua pergunta ao representante das empresas mineradoras. Ele quis saber como os municípios recebem quando o dólar dispara no mercado, se a diferença é repassada a eles, já que no Brasil se recebe em real. Além disso, se o Conselho de Administração houve os acionistas e os sindicalistas para buscarem alternativas que não seja a de demitir os funcionários, causando diversos impactos nas comunidades. O jornalista perguntou ao Executivo o que será feito das obras inacabadas no município. Com a palavra, Sr Lúcio, morador de Santa Rita, sugeriu que fosse proposto um projeto de lei estabelecendo que as empresas Vale, Samarco e contratadas destinem um percentual para a contratação de moradores dos distritos, locais mais afetados pela mineração. Com a palavra, Sr. Marcio, Presidente da Associação de Moradores do bairro Cartuxa, afirmou que a culpa do desemprego na cidade é dos governantes, pois a cidade já arrecadou muitos recursos que foram mal investidos. O Município é que deveria estar gerando mais empregos. Muitas empresas já trazem seus funcionários, mas na cidade há muitas pessoas qualificadas, que pagam impostos, mas elas necessitam sair para outras cidades por falta de emprego. Com a palavra, o Prefeito disse que a discussão foi importante, mas que precisaria de se estabelecer metas do que se deveria fazer. As demandas existem, as dificuldades estão sendo sentidas na pele. Em relação à sugestão do morador Lúcio, o prefeito disse que é preciso analisar se é legal a possibilidade de as empresas destinarem um percentual para os moradores locais. Adiante, ele assinalou que Mariana precisa se reorganizar para trabalhar com os recursos que tem. Em relação aos gastos da cidade, deveria-se ter tomado uma atitude assim que a arrecadação diminuiu, porém não foi o que aconteceu, começou-se a tirar dinheiro que estava reservado e foi compensando a falta de recursos. E com sua entrada em junho na prefeitura, ele recebeu um



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

município gastando 25 milhões e recebendo 19 milhões. Assim sendo, o prefeito deixou claro que Mariana passa por um momento grave, um problema que é de todos e garantiu que tomará medidas até mesmo impopulares para que as contas no fim do ano fiquem equacionadas. Já os problemas de Santa Rita, os moradores tinham todo o direito de cobrar, pois muitos recursos vêm de lá. E no que diz respeito à questão da destinação dos recursos da CEFEM, realmente eles não podem ser usados para a folha de pagamento, mas sim para a educação, saúde e infraestrutura. Daí, a dificuldade de a prefeitura pagar a folha de pagamento, já que não se pode mexer nesse recurso. O Prefeito esclareceu que com recursos arrecadados, a prefeitura faz o repasse para a Câmara, o SAAE, 32% são investidos na educação e 33% na saúde. Em relação às obras inacabadas, infelizmente algumas não podem ser retomadas, muitas deterioraram. Outras estão em fase final como, por exemplo, a Cooperativa, pela qual poder-se-á pagar os produtores de leite de uma forma mais justa. Adiante, o prefeito sugeriu que a Câmara convide a Vale e a Samarco para uma reunião, analisar com elas a possibilidade de inserir o jovem aprendiz de imediato e o que pode ser feito em relação à Santa Rita. Por fim, o prefeito se colocou à disposição da comunidade para ajudá-la e acrescentou que a população tem que acompanhar mesmo, cobrar e fiscalizar mais, de modo a exercer o papel de cidadão. Com a palavra, o vereador Cristiano disse que realmente há falta de representatividade de mulheres, isso é um processo histórico e só com uma reforma política poderia solucionar essa disparidade. O vereador assinalou que quando a Vale era estatal, havia uma preocupação maior com a cidade e com os trabalhadores, hoje a empresa pensa apenas no lucro e passar dinheiro para os acionistas. Ainda, ele acrescentou que a cidade passou por um momento muito bom de arrecadação, mas não soube investir e não pensou no futuro. Por fim, ele sugeriu que dentro do possível projeto de lei que estabelece um número de emprego para os moradores locais, fosse destinado um percentual para os jovens, os quais não são contemplados por políticas públicas. Além disso, ele retomou a proposta do professor José Artur de criar um comitê gestor da mineração por parte da Câmara. E também criar um fundo da mineração para investir no futuro. Com a palavra, o vereador Juliano disse que o debate foi produtivo. Ele disse que a prefeitura poderia estudar a possibilidade do distrito industrial, dar incentivo fiscal de modo a atrair novos investidores e fomentar o comércio. Em relação ao turismo, o vereador disse que é uma vergonha, não há investimentos, a cidade possui muitas riquezas naturais e culturais que poderiam ser exploradas, de modo que é preciso uma política pública que fomente o setor turístico. Outro ponto seria estabelecer um canal de



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

diálogo maior com as mineradoras. O vereador também retomou a questão do marco regulatório que ainda não foi aprovado, Mariana e outras cidades poderiam estar recebendo muito mais recursos. Assim, é preciso fazer uma mobilização a nível federal para que os deputados aprovelem esse marco regulatório. Com a palavra, o professor José Artur agradeceu o convite e disse que é importante a Câmara, a Prefeitura e a população estarem pensando em mecanismos participativos para pensar o futuro da região e estabelecerem um canal de diálogo com as mineradoras. Com a palavra, o vereador Bruno Mól agradeceu a presença de todos e ressaltou que as propostas apresentadas poderão amenizar os impactos trazidos pelas mineradoras. Ele reforçou a proposta do distrito industrial e que poderia convidar as mineradoras para ajudar o município na elaboração e na efetivação desse projeto. Com a palavra, Sr. Wilson pediu a gravação da audiência para levá-la ao Sindiextra e à diretoria das empresas. Por fim, ele ressaltou que deve haver ainda uma melhor distribuição de renda e de tributos arrecadados no país, o governo fica com a grande parte enquanto os municípios ficam com os problemas para resolverem. Com a palavra, o Presidente registrou a presença de 330 pessoas e disse que ficou contente com a participação de todos. Ele acrescentou que a audiência foi importante para que as pessoas compreendessem melhor a situação e partilhassem sentimentos entre si. Ainda, ele ressaltou que é preciso caminhar para frente, mas sem esquecer os erros cometidos ao administrar mal os recursos arrecadados pela cidade, são erros que precisam servir de lição. E sabe-se também que as empresas poderiam fazer um repasse maior, pois os lucros são altos. Ao fim, o Presidente desejou que as empresas tenham uma responsabilidade maior com o município. E nada mais havendo, em nome de Deus declarou encerrada a Audiência Pública às vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos. E, para constar, lavrou-se a presente Ata que, após lida e, se aprovada, será assinada.



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br